A escolha do inglês após a independência

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

Quatro línguas oficiais e uma língua nacional

O marco jurídico da língua em Singapura tomou forma em três etapas. Em 1955, a Legislative Assembly conferiu status oficial ao inglês, ao mandarim, ao malaio e ao tâmil. Após o autogoverno interno em 1959, o malaio foi aceito como língua nacional, o que era coerente com o plano de uma fusão com a Malaia. Após a separação em 1965, as quatro línguas foram confirmadas como oficiais.[1] O capítulo C.II descreve os acontecimentos políticos desses anos.

A Constituição enuncia o resultado no artigo 153A. Segundo seu primeiro parágrafo, o malaio, o mandarim, o tâmil e o inglês "serão as 4 línguas oficiais em Singapura". Segundo o segundo, a língua nacional "será a língua malaia e será escrita em caracteres romanos". Uma ressalva acrescenta que ninguém pode ser proibido ou impedido de usar, ensinar ou aprender qualquer outra língua. Ela preserva também o direito do governo de sustentar o uso e o estudo das línguas de outras comunidades.[2] O artigo 152(2) obriga ainda o governo a proteger e promover os interesses dos malaios, o povo indígena de Singapura, incluindo sua língua.[3]

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

A Constituição, portanto, não confere ao inglês nenhuma posição especial entre as quatro línguas oficiais. A posição do inglês como língua de trabalho repousa na prática, no sistema educacional e em um pequeno número de normas aplicáveis a instituições específicas. Nesse aspecto, Singapura difere de Hong Kong, cuja Basic Law prevê expressamente que o inglês pode ser usado como língua oficial ao lado do chinês, comparação retomada ao final deste capítulo.

Equívoco comum

Costuma-se supor que o inglês seja a língua nacional de Singapura. A língua nacional é o malaio, nos termos do artigo 153A(2) da Constituição, e ele conserva suas funções simbólicas: o hino nacional *Majulah Singapura* é cantado em malaio, e os comandos militares são dados nessa língua.[4] O inglês é uma das quatro línguas oficiais de igual hierarquia constitucional. Seu predomínio como língua do governo, do direito e dos negócios resulta da política e da prática desde a década de 1960, sem qualquer prioridade constitucional.

Por que o inglês

Os líderes do People's Action Party, que governou Singapura a partir de 1959, eram eles próprios, em grande parte, formados em inglês. Lee Kuan Yew cresceu em uma família que falava inglês como primeira língua. Só começou a aprender mandarim em 1955, aos 32 anos, quando um adversário na campanha eleitoral daquele ano explorou sua incapacidade de conversar em chinês.[5] A escolha do inglês foi, ainda assim, uma decisão política com várias razões, que o governo expôs muitas vezes nas décadas seguintes.

A primeira razão era a neutralidade. Uma língua pertencente a uma comunidade teria favorecido essa comunidade na escolarização, no emprego e na vida pública. O mandarim teria favorecido a maioria chinesa e alarmado as minorias malaia e indiana, bem como os Estados vizinhos. O malaio, a língua nacional, era a língua de uma minoria dentro de Singapura. O inglês não pertencia a nenhuma das três principais comunidades e, por isso, as colocava, ao menos em princípio, em pé de igualdade. A segunda razão era econômica. O inglês era a língua das firmas

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

britânicas, americanas e europeias cujo investimento o Economic Development Board se propôs atrair, como mostra o capítulo C.III. Era também a língua da ciência, da tecnologia e do comércio internacional. A terceira razão era o acesso ao mundo. Um Estado pequeno, sem hinterland, precisava de uma língua que o conectasse a mercados, instituições e conhecimentos além de sua região.[6]

Cada uma dessas razões se aplica ao centro financeiro. Bancos estrangeiros podiam contratar pessoal local que escrevia e falava a língua de suas matrizes. O mercado de dólares asiáticos (Asian Dollar Market), criado em 1968 e examinado no capítulo C.IV, podia operar em inglês com os mesmos documentos do mercado de eurodólares em Londres. A Monetary Authority of Singapore, fundada em 1971 e examinada no capítulo C.V, podia recrutar funcionários que liam os relatórios do Bank for International Settlements e do Fundo Monetário Internacional sem tradução.

De quatro vertentes a um sistema nacional único

A escolha do inglês foi implementada por meio das escolas ao longo de mais de vinte anos. Em 1966, o governo fez do bilinguismo um princípio da educação: todo aluno aprendia inglês e uma segunda língua, que para a maioria era a língua oficial de sua comunidade.[7] Os pais continuavam livres para escolher a vertente linguística da escola dos filhos. Escolhiam o inglês em número crescente, porque viam onde estavam os empregos. Entre o início da década de 1960 e o final da de 1970, a participação de alunos matriculados em escolas de ensino em inglês subiu de cerca de 50% para cerca de 90%, enquanto as escolas chinesas, malaias e tâmeis perdiam alunos e várias fechavam.[8]

A política teve custos que o próprio governo documentou. Uma revisão conduzida por Goh Keng Swee em 1978 concluiu que a política bilíngue "não era eficaz de modo geral". Menos de 40% dos alunos atingiam a competência mínima em duas línguas, e apenas 11% dos recrutas das forças armadas tinham competência adequada em inglês.[9] Muitas crianças vinham de lares onde não se falava nem inglês nem mandarim. Estavam sendo ensinadas em duas línguas que lhes eram ambas estrangeiras. O Goh Report levou à separação dos alunos em turmas por nível de

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

aptidão e a um ensino mais sistemático das línguas. A Speak Mandarin Campaign, lançada por Lee Kuan Yew em 7 de setembro de 1979 e examinada no capítulo J.II, tratou da outra metade do problema.[10]

O destino da Nanyang University marcou o fim do ensino superior em chinês. Na década de 1970, Lee Kuan Yew pressionou a universidade a adotar o inglês como língua de ensino em cinco anos. Depois que sua fusão com a University of Singapore foi confirmada em abril de 1980, a nova National University of Singapore passou a existir em agosto de 1980.[11] Para muitos singapurianos formados em chinês, o fechamento da Nantah, como a universidade era conhecida, continua sendo uma lembrança dolorosa. Ele mostrou que a escolha do inglês tinha um preço cultural.

O processo foi concluído em 1987, quando o inglês foi oficialmente designado primeira língua do sistema educacional. As escolas vernáculas remanescentes foram absorvidas por um único National System of Education, no qual o inglês é a língua de ensino de todas as disciplinas, exceto as línguas maternas.[12] Desde então, toda criança que passa pelas escolas de Singapura é educada em inglês, do ensino fundamental à universidade. A geração que ingressou no ensino fundamental na década de 1980 ocupa hoje muitos dos cargos de direção nos bancos, escritórios de advocacia e reguladores do centro financeiro.

O inglês no Parlamento e nos tribunais

Duas instituições mostram como a igualdade constitucional das quatro línguas oficiais convive com a primazia prática do inglês. A primeira é o Parlamento. O artigo 53 da Constituição dispõe que, "até que o Legislativo disponha de outro modo, todos os debates e discussões no Parlamento serão conduzidos em malaio, inglês, mandarim ou tâmil".[13] O regimento interno (Standing Orders) repete a regra. Um parlamentar pode falar em qualquer das quatro línguas e combiná-las em um único discurso.[14] Os parlamentares podem, portanto, dirigir-se à Casa em sua língua materna. Os debates sobre a política bilíngue ou sobre assuntos malaios frequentemente incluem discursos em mandarim, malaio ou tâmil.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

A engrenagem do Parlamento funciona, contudo, em inglês. Quando os meios de interpretação simultânea são insuficientes, o presidente (Speaker) pode exigir que um parlamentar que deseje falar em malaio, mandarim ou tâmil entregue ao intérprete uma tradução para o inglês de um discurso preparado.[15] Uma petição ao Parlamento deve ser redigida em inglês.[16] Os projetos de lei são redigidos, debatidos e promulgados em inglês, de modo que as leis publicadas no Singapore Statutes Online existem apenas em inglês.[17] Um investidor que queira conhecer a lei tem, assim, um único texto autêntico para ler, sem a comparação de versões linguísticas exigida pelas leis federais suíças.

A segunda instituição é o Judiciário. Os tribunais expõem a situação com clareza: "Todos os processos judiciais em Singapura são conduzidos em inglês." As partes que não se sentem à vontade em inglês podem recorrer aos intérpretes dos próprios tribunais. A Supreme Court oferece interpretação para mandarim, hokkien, teochew, cantonês, malaio, javanês, boiano e tâmil, e os State Courts acrescentam malaiala e urdu.[18] Documentos em outras línguas são apresentados ao tribunal em tradução para o inglês. As sentenças são redigidas e publicadas em inglês, o que torna a jurisprudência de Singapura diretamente acessível aos advogados de todo o mundo da common law.

Notas

1. Wikipedia, "Language policy in Singapore" (acesso em novembro de 2026): status oficial para inglês, mandarim, malaio e tâmil com a Legislative Assembly em 1955 (citando Newman, 1986); malaio aceito como língua nacional após o autogoverno em 1959; as quatro línguas declaradas oficiais com o Singapore Independence Act em 1965 (citando Ng, 2017). ↩
2. Constitution of the Republic of Singapore, art. 153A(1) e (2), texto conforme publicado em constituteproject.org (Singapore 1963, rev. 2016), acesso em novembro de 2026. ↩
3. Constitution of the Republic of Singapore, art. 152(2), texto conforme publicado em constituteproject.org (acesso em novembro de 2026). ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

4. Sobre o uso do malaio no hino nacional *Majulah Singapura* e nos comandos de ordem unida das Singapore Armed Forces, ver National Library Board Singapore, *Singapore Infopedia*, "National anthem". ↩
5. Wikipedia, "Lee Kuan Yew" (acesso em novembro de 2026): "the family spoke English as its first language"; "Lee first started learning Mandarin in 1955, at the age of 32" (citando seu discurso no lançamento do 30º aniversário da Speak Mandarin Campaign, 17 de março de 2009); o candidato adversário do Democratic Party, Lam Thian, "capitalised on Lee's inability to converse in Chinese" na campanha de 1955. ↩
6. Sobre as razões apresentadas para a escolha do inglês, ver Lee Kuan Yew, *My Lifelong Challenge: Singapore's Bilingual Journey*, Singapura, Straits Times Press, 2012, e Lee Kuan Yew, *From Third World to First: The Singapore Story 1965–2000*, Singapura, Times Editions, 2000, capítulo sobre a língua. ↩
7. Wikipedia, "Education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): "The bilingual policy was first adopted in 1966." O artigo também indica 1960 como data de uma introdução anterior do bilinguismo nas escolas, discrepância que reflete a introdução gradual da política. ↩
8. Wikipedia, "Languages of Singapore" (acesso em novembro de 2026): entre o início da década de 1960 e o final da de 1970, a participação de estudantes em escolas de ensino predominantemente em inglês subiu de 50% para 90%; a frequência às escolas de ensino em mandarim, malaio e tâmil caiu, e algumas escolas fecharam. ↩
9. Wikipedia, "Language policy in Singapore" (acesso em novembro de 2026), citando Goh Keng Swee et al., *Report on the Ministry of Education 1978*, Singapura, 1979: a política bilíngue era "not universally effective"; menos de 40% dos estudantes tinham competência mínima em duas línguas; apenas 11% dos recrutas das forças armadas tinham competência adequada em inglês. ↩
10. Wikipedia, "Speak Mandarin Campaign" (acesso em novembro de 2026): a campanha foi "launched on 7 September 1979 by then Prime Minister Lee Kuan Yew". ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

11. Wikipedia, "Nanyang University" (acesso em novembro de 2026): Lee Kuan Yew "prompted the university to adopt the English language within five years"; "in April 1980, the merger was confirmed"; o National University of Singapore Act entrou em vigor em agosto de 1980. Wikipedia, "National University of Singapore" (acesso em novembro de 2026), indica 6 de agosto de 1980 no texto e 8 de agosto de 1980 na infobox. ↩
12. Wikipedia, "Education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): o inglês foi "officially designated the first language within the local education system in 1987"; Wikipedia, "Language policy in Singapore" (acesso em novembro de 2026): "When vernacular schools were closed in 1987, the Ministry of Education implemented the National System of Education" (citando Mohamed, 2005). ↩
13. Constitution of the Republic of Singapore, art. 53, citado na nota 12 aos Standing Orders of the Parliament of Singapore (reimpressão com as alterações até 8 de maio de 2017), parliament.gov.sg, acesso em novembro de 2026. ↩
14. Standing Orders of the Parliament of Singapore, SO 47 ("A Member may speak in English, Malay, Mandarin or Tamil as permitted by law") e SO 48(7) ("A Member may use any or any combination of the four official languages in his speech"). ↩
15. Standing Orders of the Parliament of Singapore, SO 49(1)(a) e (b). ↩
16. Standing Orders of the Parliament of Singapore, SO 18(5)(g): "Every Petition shall be written in the English language." ↩
17. Sobre a redação e a publicação da legislação de Singapura em inglês, ver Attorney-General's Chambers, Singapore Statutes Online (sso.agc.gov.sg), onde todos os Acts e a legislação subordinada são publicados em inglês; não foi identificada nenhuma disposição legal que prescreva o inglês como língua da legislação. ↩
18. Singapore Courts, "Interpretation services", judiciary.gov.sg (acesso em novembro de 2026): "All court proceedings in Singapore are conducted in

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

English"; interpretação pelos próprios tribunais em chinês (mandarim, hokkien, teochew, cantonês), malaio, javanês e boiano, e tâmil na Supreme Court e nos Family Justice Courts, com malaiala e urdu adicionalmente nos State Courts. ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com